

# Transformação digital na Advocacia não é igual em todos os países

A Abecassis, Moura Marques & Associados adapta-se aos avanços de cada mercado e às necessidades de cada cliente.

Entrar no mercado global pressupõe, para qualquer negócio, a aprendizagem de outras realidades e a criação de soluções específicas. Isto aplica-se também nos serviços jurídicos. No processo de internacionalização, a Abecassis, Moura Marques & Associados (AAMM) moldou-se ao contexto jurídico e cultural de cada uma das jurisdições onde opera na África, América do Sul e Europa. Outras diferenças vieram a ser descobertas. A transformação digital é global mas os avanços variam de país para país. Questões económicas e até políticas pesam neste ritmo. À semelhança de outras áreas da tecnologia, Portugal é visto lá fora como exemplo positivo na digitalização da advocacia. As vantagens no mercado doméstico são para a AAMM motivo de orgulho e de partilha no trabalho fora de portas.

“Em Portugal, no Cliente privado ainda não existe a noção alargada de que a utilização de plataformas digitais é uma realidade para se manter. Mas já há, e com algum grau de sofisticação, essa noção por parte do Cliente pessoa coletiva. Esse mesmo grau de sofisticação existe lá fora e é-nos constantemente solicitado. Colegas nossos, noutras jurisdições, perguntam sobre a nossa experiência e ficam impressionados com a nossa capacidade de integração de informação e digitalização, em particular na área da contratação pública. Nem todos estão ao nível em que Portugal está, algo que tem muito mais a ver com investimento do que com questões culturais. Na AAMM, julgo que percebemos a importância desta ferramenta pelo que nos limitámos a implementá-la.” – afirma Paulo de Moura Marques, sócio fundador da sociedade.

Esta mudança fez-se sentir de forma significativa na AAMM ao longo dos últimos 5 anos, quando a sociedade passou a usar mais intensamente a tecnologia como forma de comunicação e de trabalho. Segundo Paulo de Moura Marques, foi necessário ultrapassar algumas resistências próprias dos advogados, que se foram rendendo às evidências de um fenómeno que, inevitavelmente, chegou à informação jurídica.

Foi criada tecnologia específica para o sector, onde a segurança está no topo das prioridades. A AAMM testemunhou os desafios próprios de um processo que está em constante crescimento.

“É evidente que a segurança da informação tem de ser a nossa primeira preocupação mas igualmente a eficácia no processo. Isso envolve a gestão dos documentos e a interação dos agentes no próprio processo. É importante guardar a informação com garantia de segurança, mas é igualmente importante



poder dar acesso aos agentes que dela precisam, de forma a que possam intervir sempre que necessário. Parece-me evidente que já existe algum lastro nesta matéria e que é bem aceite na comunidade jurídica. O que pedimos agora é que se anulem as fragilidades e se potenciem as valências dos sistemas de informação, designadamente os dos tribunais, para que se progrida em novas aplicações. E vamos caminhar para a total integração digital.”

As rotinas mudaram e o quotidiano deixou de ser tão dependente do papel. Para acompanhar as mudanças, a AAMM apostou na formação dos recursos humanos na “linguagem” digital. Adicionalmente, as tarefas de alto valor passaram a ter maior foco.

“Já estamos num paradigma de terceira geração, preocupados com a segurança informática e com a integração. Ainda há algum apego ao papel, ao físico, mas já somos muito digitais. Na AAMM temos a preocupação de que as pessoas que conosco colaboram sejam digitalmente fluentes, pelo menos na ótica do utilizador. Agora, dificilmente, nós advogados podemos estar ao nível de conhecimento de quem apenas trabalha estas matéria mas julgo o inverso é igualmente verdade (riso). Há sempre algo para conhecer e aprender.”

A forma como os serviços são prestados e entregues

também mudou. A aplicação de novas tecnologias digitais e de inteligência artificial, aproximou os clientes tornando-os ainda mais exigentes.

O tempo permite aos advogados uma melhor e mais célere elaboração de estratégias.

“Em termos de sofisticação e tratamento, as expectativas são elevadas. Estão à espera de ver por parte dos advogados a integração tecnológica a que estão habituados no dia a dia.”

Na AAMM, o único “filtro” desta relação prende-se ainda com a partilha de informação com terceiros, para quem o acesso ainda é limitado e justifica-se, mais uma vez, com a segurança.

A digitalização está a criar novos modelos de serviço, com evidentes vantagens e impacto económico positivo. Com tamanho avanço na digitalização do sector, o caminho chegará às decisões automatizadas. Apesar disso, para Paulo de Moura Marques, este continua a ser um sector iminentemente humano, algo que não pode ser suprimido.

Acrescenta que mesmo quando o poder decisório é dado a uma máquina, os critérios serão sempre estabelecidos por humanos. Ou seja, apenas a palavra final do humano foi substituída. As más decisões, acrescenta, acontecem tanto com máquinas como com homens.